

# FORMAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: VIVÊNCIA NA ATENÇÃO AO IDOSO

*Training of the community health agent: Living in the attention of the elderly*

Rafael Régis Aquino Maciel<sup>1</sup>  
Ledinylce de Abreu Coelho<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho consiste em relatar uma ação focada na população idosa, desenvolvida a partir das aulas de Saúde do idoso no curso técnico em Agente Comunitário de Saúde, realizado em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de São Gabriel da Cachoeira/AM. O objetivo do trabalho foi promover a saúde e a qualidade de vida por meio da informação sobre o Estatuto do Idoso, alimentação saudável e autoestima, criando, assim, condições de compartilhamento de ações pautadas no Ensino e na Extensão. Fica evidenciada a importância das atividades extraclasse para uma melhor aprendizagem dos alunos, bem como a relação indispensável das instituições educacionais, unidades de Saúde e comunidade.

**Palavras-chave:** Educação. Extensão. Integração. Idoso.

**Abstract:** *This work consists in reporting an action focused on the elderly population developed from the Health classes of the elderly in the technical course in Community Health Agent performed at a Basic Health Unit of the city of. The objective of the study was to promote health and quality of life through information about the Statute of the Elderly, healthy eating and self-esteem, thus creating conditions for sharing actions based on Teaching and Extension. The importance of the extra class activities for a better learning of the students, as well as the indispensable relation of the educational institutions, units of Health and community.*

**Keywords:** Education. Extension. Integration. Old man.

---

1 Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior, Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus São Gabriel da Cachoeira – IFAM/CSGC. rafael.regis@ifam.edu.br

2 Especialista em Obstetrícia, Enfermeira, Unidade Básica de Saúde da Praia – SGC/AM. leidyngc@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O aumento da longevidade e a redução das taxas de mortalidade nas últimas décadas mudaram o perfil demográfico do Brasil. Rapidamente, deixamos de ser um “país de jovens” e o envelhecimento tornou-se questão fundamental para as políticas públicas. Atualmente os brasileiros com mais de 60 anos representam 8,6% da população e esta proporção chegará a 14% em 2025, cerca de 32 milhões de idosos (BRASIL, 2003).

No entanto vale ressaltar que o envelhecimento é um processo natural de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos que é conhecida como senescência e em condições de sobrecarga, provocado por doenças, acidentes ou estresse emocional pode ocasionar uma condição patológica denominada senilidade (BRASIL, 2006).

Neste contexto, toda a comunidade é responsável por dar condições de envelhecimento aos idosos, como destaca o estatuto do idoso:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003).

Assim, o cuidado com o idoso é papel de todos e não somente de profissionais da área da saúde, pois o Estatuto do Idoso foi elaborado com maciça participação das entidades de defesa dos interesses das pessoas idosas e ampliou a resposta do Estado e da sociedade às necessidades dessas pessoas, abrangendo desde direitos fundamentais até o estabelecimento de penas para crimes mais comuns cometidos contra essa população (BRASIL, 2003).

Disciplinas específicas como a de Saúde do Idoso, fazem com que os profissionais da área de saúde, tenham uma formação para um cuidado especial com esses indivíduos.

Além da formação, é papel também dos Institutos Federais a concepção de uma educação profissional e tecnológica orientando ações de ensino, pesquisa e extensão, que deve basear-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual. Peruzzi e Fonfonka (2014), destacam que:

As aulas práticas têm seu valor reconhecido, pois estimulam a curiosidade e o interesse de alunos, permitindo que ampliem a capacidade de resolver problemas, compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades, possibilitando ainda o contato com resultados não previstos, desafiando sua imaginação e seu raciocínio. (PERUZZI E FONFONKA, 2014).

Observada a importância do papel das atividades de extensão na geração e disseminação de conhecimento, unida ao fato da responsabilidade que os Institutos Federais possuem em seu meio, uma vez que é papel dos mesmos trabalhar ensino, pesquisa e extensão em suas atividades (BEZERRA, 2016), o trabalho aqui apresentado objetivou estimular a realização de práticas de ensino e extensão visando a promoção da saúde em uma Unidade básica de saúde, através dos alunos do curso técnico em agente comunitário de saúde do Instituto Federal do Amazonas – *Campus* São Gabriel da Cachoeira.

## DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade aqui relatada foi planejada durante as aulas da disciplina de Saúde do Idoso, ministradas no curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde do Instituto Federal do Amazonas/SGC e desenvolvida em parceria com a Unidade Básica de Saúde do Bairro Praia em São Gabriel da Cachoeira/AM.

Com uma metodologia qualitativa (CRESWELL, 2010), cujo estudo tem caráter descritivo e exploratório, a coleta de dados ocorreu durante toda a atividade e logo após o encerramento como forma de se obter *feedback* da ação.

A ação em saúde ocorreu no dia 30 de junho de 2017 e, além dos servidores da UBS, contou com a participação de um grupo de 14 alunos do curso de técnico em Agente Comunitário de Saúde do IFAM/SGC que voluntariaram-se para participar da ação. Os mesmos foram divididos em grupos onde apresentaram palestra sobre o Estatuto do Idoso conforme podemos observar na figura 2, fizeram exposição de cartazes abordando a importância de uma alimentação saudável, realizaram atividades práticas e dinâmicas de grupo para melhorar a autoestima.

Todos os temas abordados na atividade desenvolvida foram previamente trabalhados, discutidos e teoricamente fundamentados em sala de aula.

A manhã de ações voltadas para a saúde do idoso teve a duração de quatro horas e foi encerrada com sorteio de brindes e um saboroso café da manhã, oferecido pelos alunos do IFAM e funcionários da Unidade básica de saúde.

No total 30 (trinta) idosos compareceram à Unidade e foram contemplados com uma manhã repleta de atividades voltadas para o seu bem-estar físico e mental, conforme mostram as figuras a seguir:

Figura 1: Palestra de Sensibilização



Fonte: Próprio autor, 2017.

Figura 2: Palestra sobre Estatuto do idoso



Fonte: Próprio autor, 2017.

Dentre as atividades desenvolvidas, ocorreram as palestras de sensibilização, onde os alunos abordaram temas como o estatuto do idoso e dicas de alimentação saudável. Foram apresentados cartazes que tratam dos temas em questão e a produção do material ocorreu durante as aulas de Saúde do Idoso, na turma de agente comunitário de saúde.

A enfermeira responsável junto com a equipe multiprofissional da unidade organizou dinâmicas de integração, com sorteios de brindes, cujo o objetivo era a valorização da autoestima e autocuidado.

Houve um momento de confraternização entre os idosos, onde os mesmos foram estimulados a dançar músicas típicas de região.

Como podemos observar na figura 1, durante a atividade também foi reforçado sobre os serviços que a Unidade oferece ao público alvo, como forma de convite e acolhida aos mesmos, uma vez que um dia da semana é de atendimento exclusivo a este público.

A atividade foi encerrada com um grandioso café da manhã, realizado através da contribuição dos alunos e profissionais da unidade de saúde, haja vista que cada participante levou um prato, buscando valorizar além de comidas típicas, alimentos mais saudáveis como frutas e sucos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho tivemos a oportunidade de desenvolver habilidades voltadas ao processo educativo, no sentido de buscar promover mudanças na comunidade através do papel do agente comunitário de saúde.

Por meio das exposições aos idosos, foi possível destacar que cada indivíduo tem a oportunidade de controlar suas condições de saúde através de atitudes básicas de prevenção, além de explicitar seus direitos, possibilitando um novo olhar ao cuidador que muitas vezes é esquecido à margem do cuidado.

A participação ativa, a mobilização de toda equipe de saúde da unidade, a boa receptividade dos trabalhos e o interesse das pessoas presentes, nos levou a avaliar que a atividade cumpriu os objetivos a que se propôs.

No que diz respeito aos discentes, foi possível perceber que atividades como esta são de suma importância para o contato do mesmo com a comunidade na qual está inserido e irá atuar futuramente, pois

proporciona aos mesmos um crescimento pessoal e profissional, como aponta Assis (2014):

Os saberes do ACS em relação à saúde do idoso são construídos principalmente através da experiência e interação com a população no trabalho prático. (ASSIS e CASTRO-SILVA, 2014).

É possível perceber na fala dos mesmos a positividade da atividade, como apontado pela aluna X:

*“Nos sentimos privilegiados em estar participando desta atividade, pois na maioria das vezes nos sentimos excluídos ou esquecidos, porque a profissão de ACS não é valorizada e em atividades como esta, pudemos ver a importância desta profissão”.* (Aluna X – Agente Comunitário de Saúde – 2016)

Já a aluna Y, destacou a importância de falar em público:

*“Nunca tinha falado em público e fiquei muito feliz quando percebi que todo mundo estava prestando atenção no que eu estava falando!”* (Aluna Y – Agente Comunitário de Saúde – 2016).

A enfermeira da Unidade destacou a importância dessa parceria estabelecida entre a Unidade básica de saúde e o Instituto Federal do Amazonas:

Me senti empolgada, pois gosto muito de fazer atividades como esta, mas sozinha é mais difícil. Com a ajuda dos alunos do Instituto, sob a supervisão do professor, ficou muito mais fácil. Peço para que essa parceria seja contínua, para que outras atividades como esta possam ser realizadas. (Enfermeira – Unidade de Saúde do Bairro da Praia).

Em relação à importância da formação do agente comunitário de saúde, na perspectiva de saúde do idoso, destaca-se que, conforme apontado, há um crescimento dessa população que conseqüentemente torna-se público alvo de atendimento do ACS, o que nos motivou a desenvolver esta pesquisa e a crer na ampliação deste estudo, uma vez que

trabalhos voltados à saúde do idoso, devem ser contínuos para garantir a integralidade da assistência.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, A. S; CASTRO – SILVA, C. R. Agente comunitário de saúde e o idoso: Práticas de cuidado em território de alta vulnerabilidade. 22º SIICUSP, ano 2014.

BEZERRA, I. da S. Projetos de extensão: uma experiência multidisciplinar no IF sertão - PE *campus* floresta, III CONEDU, ano 2016.

BRASIL. Lei 10.741, de 01º de outubro 2003. Estatuto do Idoso. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 01 junho 2017.

BRASIL. Portaria GM nº 648, de 28 de março de 2006. Dispões da Política Nacional de Atenção Básica. Diário Oficial da União. Brasília (DF): 29 mar 2006.

CRESWELL, J. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Booking: Artimed, 2010.

PERUZZI, S.L.; FOFONKA, L. A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: a visão dos professores das ciências da natureza. Educação Ambiental em ação, Rio Claro, n.47, ano XII, março-maio 2014.